
Liderança marista: uma proposta realista para um futuro melhor

A liderança não deve apenas servir o presente e ser fiel ao passado, mas ser um veículo para o futuro do projeto com o qual está comprometida. Não se exige necessariamente que ela o conceba, mas deve ser capaz de acolher aqueles que o promovem, discernir com eles o essencial [...], e fornecer os meios ao seu alcance para realizá-la, no ritmo que lhe convier
(Ir. Josep Maria Soteras - Vozes Maristas, capítulo 16)

Danai Anagnostopoulou
Pastoral, Formação, Gestão da Missão
Província L'Hermitage - Grécia



Minha relação com os maristas começa desde os meus anos de escola, quando meus pais escolheram a escola “Leonteios Atenas”, uma escola marista da Grécia, para minha educação. Depois da minha formatura, a relação com a escola e com os irmãos nunca mais parou, porque a maneira marista sempre me pareceu uma forma muito atraente de viver os valores do Evangelho. Assim, com muita alegria e entusiasmo, comecei a trabalhar como educador em “Leonteios Atenas”, em 2006, 13 anos depois da minha formatura. Hoje, além das minhas tarefas educativas, estou envolvida em várias áreas da vida e da missão marista, sendo responsável pela pastoral e pela formação na minha escola, mas também na Província de L’Hermitage (no campo dos leigos). Além disso, sou membro do Conselho administrativo do “Organismo marista”, ou seja, o órgão que se dedica à gestão e coordenação da missão marista na Grécia.

Assim, ao recordar pessoas e momentos importantes, penso com gratidão nos irmãos e leigos que são um exemplo para mim. Exemplo porque se distinguem pela coerência entre suas palavras e suas obras, porque irradiam luz e verdade, porque são humildes, profundos e essenciais e porque sua vida é inspirada nos valores cristãos e maristas. O seu modelo de vida e de obras é o de Jesus Cristo, que não veio à terra “para ser servido, mas para servir” (Mc 10,45). As pessoas que são referências na minha vida vivem a liderança através da dedicação desinteressada aos outros, através da solidariedade, do serviço, do acompanhamento discreto. Esta forma de agir pode, por vezes, parecer estranha na sociedade atual, onde o exercício da liderança é quase sinónimo de poder, de imposição. Mas quando alguém experimenta um exemplo de liderança tão diferente, sente-se responsável por o transmitir, porque no fundo acredita que é um modelo que nos pode



ajudar a viver melhor. Pode ajudar-nos a criar um ambiente onde os valores cristãos e universais são vividos, onde a dignidade humana é respeitada. Desta forma, podemos construir um mundo mais justo para todos e especialmente para os mais vulneráveis. Um mundo que se baseará mais na essência e menos na superficialidade das coisas; um mundo que não dará prioridade à aquisição de bens, mas à preocupação com o bem-estar das pessoas. Neste mundo, as pessoas podem encontrar a realização, a felicidade, a harmonia.

Qual é a minha percepção pessoal deste estilo de liderança? Em primeiro lugar, considero que a liderança servidora está diretamente relacionada com o cuidado das pessoas, que são a alma da nossa missão. O líder deve ser simples e próximo, acompanhar as pessoas de uma forma paternal/maternal e fraterna. Deve exprimir amor e interesse e convencer sobretudo através das suas ações. Ter sempre presente a ideia de que o cuidado com as pessoas está diretamente ligado à viabilidade e à vitalidade de nossa missão, pois nenhum de nós é eterno, mas devemos preparar uma nova geração de líderes maristas, que assumirão as responsabilidades depois de nós. Sentimos uma profunda responsabilidade de transmitir aos mais jovens a grande herança, o carisma que recebemos, porque este dom tem um valor universal e intemporal.

Um líder servidor quer sempre ser inovador, criativo e sensível aos problemas de seu tempo. Assim como Marcelino quis trazer soluções para os problemas dos jovens na França do século XIX, o líder marista de hoje escuta as necessidades daqueles que o rodeiam e atua. Se há algo que sempre me move e me entusiasma no ambiente marista em que vivo, é a vontade de encontrar soluções onde outros veem problemas; o desejo de mudanças radicais que nos conduzirão a uma nova era. No entanto, as mudanças devem ser decididas após um processo de discernimento, tendo como critério o serviço às pessoas em primeiro lugar, especialmente aos jovens, que são os destinatários de nossa missão. Acredito que a capacidade da liderança marista de sonhar, vislumbrar e abrir novos caminhos está relacionada com a convicção de que não devemos ficar presos a uma visão preconceituosa das coisas ou a um esforço para preservar, a

todo custo, o que já foi adquirido. É importante ter sempre os olhos postos no futuro, prepararmo-nos para o que vem depois de nós. Sabemos muito bem que, para que nasça algo novo, que tenha sentido e substância, é preciso que morra o velho, o que está gasto e já não serve as necessidades modernas. Por outro lado, a semente que é enterrada na terra dá vida nova e vida em abundância. O mesmo acontece com a nossa missão! Tenho experiência com líderes que tomaram decisões difíceis, mas que, ao fazê-lo, lançaram as bases para um futuro cheio de esperança. É sempre importante que todas as decisões sejam tomadas tendo em mente o bem da missão e não o interesse individual. Sabemos que a liderança e a tomada de decisões nem sempre são agradáveis. É provável que o líder seja confrontado com as paixões das pessoas. Pode ter de enfrentar a adversidade com firmeza e justiça. Um bom líder não é aquele que evita as dificuldades ou os conflitos inevitáveis, mas aquele que sente que é seu dever colocar o bem da comunidade acima dos interesses individuais (seus ou dos outros). É evidente que isto não é fácil. Um dom importante de um líder é a previsão, o planeamento a longo prazo e a tomada de decisões baseadas na razão e não no impulso do momento.

Todos os educadores maristas exercem a liderança, pois cada um de nós acompanha os alunos e contribui para a formação de suas personalidades na sala de aula, através de nosso exemplo, atitude e comportamento. Da mesma forma, nas minhas diversas atividades no campo da vida e missão marista, sinto que devo agir com a intenção de escutar ativamente, ter empatia, compreender o outro. Sinto que o líder marista deve inspirar. Por isso é importante compreender sempre o outro, mesmo que ele cometa um erro. Só assim podemos acompanhá-lo, ajudá-lo, motivá-lo para um caminho diferente. Outro elemento importante é a procura do maior consenso possível, que cria





solidariedade e espírito de família. Mas esta tensão para o consenso deve ser equilibrada com a firmeza na tomada de decisões que são essenciais para o futuro da missão.

Todos os dons acima mencionados moldam para mim o perfil do líder marista ideal e são principalmente um guia que sou chamado a seguir. É certamente muito difícil que uma pessoa tenha todas essas características. Trata-se mais de uma caminhada contínua em direção a um ideal. Para satisfazer esses altos padrões, devemos primeiro cultivar nosso mundo interior, porque somente uma personalidade equilibrada, profunda, completa e confiante pode lidar com essas exigências e ser um exemplo para os outros. Mas este esforço é bom e o nosso objetivo é especialmente nobre: esforçarmo-nos todos os dias para evangelizar e levar esperança à vida dos outros, criar comunidades “que cuidam da vida e geram vida nova”, passar o testemunho às gerações futuras e sentir que estamos a fazer a nossa parte na continuação da missão marista. Neste caminho, vale sempre a pena recordar as importantes palavras de um líder cristão que deu a vida pelos valores do Evangelho:

“Somos pedreiros, não gestores de obras, ministros, não o Messias. Somos profetas de um futuro que não é o nosso” (Monsenhor Óscar Romero).



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it